#### 724. Para uma biblioteca universal da felicidade 1.5.2021

*se poeta sou*

*sei a quem o devo*

*ao povo a quem dou*

*os versos que escrevo*

*(lembrando poema de fernando manuel bernardo*

*cantado por manuel freire)*

se poeta sou

sei a quem o devo

a meu pai

que me ensinou

a gostar de poesia

dos clássicos aos neorrealistas

da antologia da novíssima poesia

da maria alberta meneres e m. de melo e castro

à matura idade de mourão-ferreira

quando só me apaixonava

por quem gostava de poesia

e sabia sonhar nas marés

de paul eluard à autobiografia de maiakowki

dos 40 anos de servidão de jorge de sena

aos operários em construção de vinicius de moraes

fiz minhas as lutas dos trabalhadores

espoliados escravos da ditadura

e dos infantes que se opunham à guerra

organizei concertos de música proibida

marchei à frente dos cavalos da gnr

dos poemas escolhidos de jorge luís borges

e entre duas memórias de carlos de oliveira

lavrei meu canto e lavei a minha alma

mas quem me ensinou

foram os livros que levei

para timor, macau e austrália

zeca afonso no livro proibido

os cantares do single de 1964

que ouvi ao vivo no tup no porto

aprendi lawrence ferlinghetti

em como eu costumava dizer

revoltei-me e tornei-me animal político

no uivo de allen ginsberg

com todos subi às montanhas de bobonaro

e boiei na areia branca de díli

a vocação animal de herberto helder

levou-me a imaginar sereias em Bali

cabaias e ousados cheong sam

de ninfas orientais nos casinos de macau

os olhos de silêncio de ramos rosa

fizeram-me sofrer amores incompreendidos

a invenção do amor de daniel filipe

ou a sua pátria lugar de exílio

fizeram da minha poesia uma arma

a antologia breve de neruda

e a crítica doméstica dos paralelepípedos

ou a noção de poema de nuno júdice

e o canto e as armas de manuel alegre

foram livros de cabeceira

até à idade do meio

depois na idade matura descobri

as maravilhas atlantes

no fogo oculto de vasco pereira da costa

dancei o tango nos mares do sul

do eduardo bettencourt pinto

e mergulhei nos poemas vadios

de álamo oliveira

e nos lugares, sombras e afetos

do urbano bettencourt

sem sair dos silos do silêncio

de Eduíno de jesus

e tantos outros autores

que aprendi a decifrar

neles me perdi e encontrei

com eles serei amortalhado

para que ao morrer se evole de mim

o cheiro diáfano das palavras dos mestres

e o mundo seja mais respirável

e mais justo nas palavras dos poetas

porque eu sei

se poeta sou

a eles o devo

in poesia chiado entre o sono e o sonho 2021 volume xiii